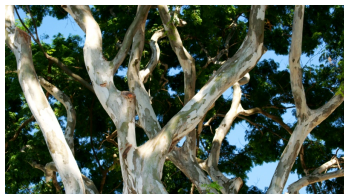


Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: Faça já sua inscrição



Jucá é forte aliado contra envelhecimento da pele



Os primeiros testes visavam comprovar as ações anti-inflamatória, antioxidante e cicatrizante, popularmente atribuídas à casca de uma árvore comum na Amazônia e na Mata Atlântica. Mas os pesquisadores observaram outra atividade de grande interesse entre os compostos do extrato das cascas e das vagens do jucá ou pau-ferro (Lobelia ferrea): a inibição dos sinais de envelhecimento da pele, como a perda de elasticidade e firmeza e o aparecimento de manchas.

Então, a pesquisa iniciada na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pelo grupo liderado pelo doutor em Farmácia, Emerson Sílvia Lima, acabou se estendendo até a Universidade de São Paulo (USP), com a parceria com a equipe coordenada pela doutora em Biologia Funcional e Molecular, Sílvia Raichy Manzi-Engler, e ainda incluiu uma temporada do pós-graduação Titania de Nascimento Pedrosa na Bélgica. Titania fez os primeiros ensaios in vitro do uso tópico do extrato de jucá e comprovou suas atividades anti-envelhecimento e clareadora. Para isso, usou um tipo de pele artificial que aprendeu a fazer na Europa, empregando células de pele humana cultivadas em laboratório.

O pau-ferro é uma árvore vistosa, de tronco lizo e claro, que solta pedacinhos da casca espontaneamente. Postul madeira resistente e oferece boa sombra, sendo muito usada em paisagismo urbano. As folhas são murchas, as flores amarelas recebem a visita de abelhas melíferas e os frutos são vagens de 5 a 10 centímetros, escuras e duras, com meia dúzia de sementes cada. Tanto nas florestas como nas cidades, a espécie pode chegar a 30 metros de altura.



Entre as substâncias e os compostos identificados nas cascas e nas vagens, estão o ácido gálico, a catequina e a epigallocateína: um ácido orgânico e dois polifenóis que agem contra a enzima tirosinase, a grande vilã dos sinais de envelhecimento. A tirosinase degrada o colágeno e a elastina, que garantem a firmeza e a elasticidade da pele. Com o tempo — e a contribuição negativa dos raios solares, da poluição e do tabagismo — os fenóis sofrem um processo de oxidação e a pele produz escuras e outras enzimas responsáveis pela degradação. Como consequência, a pele fica flácida, surgem rugas e manchas.

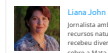
Ao inibir a ação oxidante, o extrato de jucá retarda rugas e flacidez, além de promover a despigmentação. "Mas não recomendo o uso do extrato direto na pele", pondera Titania Pedrosa. "Nada dá resultados testes clínicos e o estudo da formulação de cosméticos para garantir a segurança do produto e isso pode levar muitos anos, a menos que alguma empresa se interesse em investir no desenvolvimento".

A pesquisadora agora trabalha no cultivo de peles artificiais envelhecidas e com manchas, para testar possíveis respostas aos cosméticos à base de jucá, como sensibilidade, irritação e cor vermelha. O uso dessa técnica é um passo importante para a eliminação de testes em animais. Ela também se dedica à cultura de peles artificiais com dermatite atópica, uma doença inflamatória, de incidência crescente, que afeta especialmente crianças e provoca muita coceira e feridas. "Nós da Amazônia para São Paulo com a ideia de trabalhar apenas com produtos naturais e gerar novos compostos, mas fiquei sensibilizada com a dermatite atópica. Por isso, pretendo continuar pesquisando a possibilidade de desenvolver uma pele artificial com essa doença na busca de uma cura ou tratamento", relata a doutoranda.

No Amazonas, o grupo de pesquisa continua trabalhando com o jucá. "A espécie faz parte do nosso perfil, que inclui a tecnologia de produção, formulações em gel, cremes e fitoterapias", acrescenta Emerson Lima. O extrato de pau-ferro ainda tem uso no tratamento do diabetes, como antiagregante, e já pode ser encontrado no mercado como suplemento fitoterápico, como antioxidante. Como se vê, sabem qualidades desajustadas ao extrato. Só falta mesmo é incentivar para as indústrias cosmética e farmacêutica investirem no potencial da biodiversidade brasileira.



Fotos: Liana John (pau-ferro), ao alto; detalhe da casca, ao centro e vagens maduras, acima



Liana John
jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embraer de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambas por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

Blog Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimento, cosméticos, corantes, misturas, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editoriais

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entretenimento
- Meio Ambiente
- Moda
- Mulheres
- Mulheres
- Nômade
- Política
- Resíduos
- Saúde

Assine no feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

Natureza constante de Aracy e Acaridã, única "matadão" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal

Celebração pelo nascimento de anta-mãe, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos

Artista americano retrata Wandinha e a "família Kikandi" como negro e as imagens viralizam nas redes sociais

Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!

Cientistas descobrem algo mais que conecta os polímeros aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexoplaneta

Imagens chocantes confirmam crise humanitária vivida pelos #Prisioneiros devido a garimpo e falta de assistência de saúde. Fotos divulgadas pela União Associação Prisioneiros mostram crianças e idosos com grave desnutrição e doenças na comunidade Karamã, Roraima. [05/12/2022](#)



Vája mais no Twitter

— Rio Doce continua sem vida em diversos pontos, um ano após desastre ambiental

Pornografia e gênero →

✦ Você pode gostar também

- Luciano Candidiani desenvolve a imersão e a riqueza das águas do Pantanal, em livro e exposição
- Vamos concordar: pastel
- Desafio Natureza nas Cidades: 'compêchê' reúne apaixonados pela natureza em mais de 65 cidades pelo mundo

